



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Extensão e Ensino de Arquitetura e a responsabilidade social na formação do arquiteto: o caso CampusLar SE.

Extension and Architecture Education and social responsibility in architectural education: the case CampusLar SE.

Educación Extensión y Arquitectura y la responsabilidad social en la formación del arquitecto: el caso CampusLar SE.

PEREIRA, Márcio da Costa

Doutor, Universidade Federal de Sergipe, marcio.cp@terra.com.br

TAVARES, Maria Cecilia Pereira

Doutora, Universidade Federal de Sergipe, ceciliatavares@terra.com.br

MOURA, Jissely da Silva

Graduanda, Pesquisadora PIBIC, Universidade Federal de Sergipe, JisselyMoura@gmail.com

RESUMO

Este artigo é fruto dos projetos de extensão e posteriormente de Iniciação Científica desenvolvidos pelos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe- Campus Laranjeiras – UFS .

A extensão segundo recomendações da UIA (União Internacional de Arquitetos) deve enfatizar a responsabilidade social do arquiteto no que se refere aos assentamentos “sustentáveis em cada contexto cultural” (UIA/UNESCO, 2011).

Esta recomendação demonstra um direcionamento da profissão para além do profissional tecnicista, mas que se insira em áreas relacionadas ao comprometimento com uma sociedade mais igualitária no contexto global. Portanto, verificamos a importância da extensão na formação dos arquitetos do século XXI, e, principalmente daqueles inseridos em regiões de extrema fragilidade social.

Neste contexto as ações de extensão aqui apresentadas têm importante papel na formação do aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo na medida em que oportunizaram a aproximação da Universidade e do curso de Arquitetura e Urbanismo com a comunidade de Laranjeiras, identificaram os problemas relacionados ao morar, nos centros históricos; abriram frente para o desenvolvimento de futuras pesquisas e desenvolveram habilidades para a Prática profissional alicerçada em metodologias.

PALAVRAS-CHAVE : extensão, responsabilidade social, formação.

ABSTRACT

This article is the result of the extension projects and later the Scientific Initiation developed by the students of the Architecture and Urbanism Course of the Federal University of Sergipe Laranjeiras Campus - UFS.

The extent following the recommendations of the UIA (International Union of Architects) should emphasize the social responsibility of the architect in relation to settlements "sustainable in every cultural context" (UIA / UNESCO, 2011).

This recommendation shows a direction of the profession beyond the technicalities professional, but to insert in areas related to commitment to a more egalitarian society in the global context. Therefore, we see the importance of extension in the formation of the architects of this century, and especially those inserted in regions of extreme social fragility.

In this context the extension actions presented here have an important role in shaping the student of Architecture and Urbanism in that approach of the university and the course of Architecture and Urbanism with



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

the community of Laranjeiras, identified the problems related to housing, in historic centers; They opened facing the development of future research and developed skills for professional practice rooted in methodologies.

KEY-WORDS : *guidelines, submission, paper.*

RESUMEN

Segun las recomendaciones de la UIA (Unión Internacional de Arquitectos) la extensión debe hacer hincapié en la responsabilidad social del arquitecto en relación con los asentamientos "sostenibles en cada contexto cultural" (UIA / UNESCO, 2011). Esta recomendación apunta una dirección de la profesión más allá de los aspectos técnicos profesionales, para la insertala en el compromiso de una sociedad más igualitaria en el contexto global. Así, vemos la importancia de la extensión en la formación de los arquitectos de este siglo, y en especial, los que se insertan en las regiones de fragilidad social extrema. En este contexto, las acciones de extensión que aquí se presentan tienen un papel importante en la formación del estudiante de Arquitectura y Urbanismo en la que oportunizaran el enfoque de la universidad y el curso de Arquitectura y Urbanismo con la comunidad de Laranjeiras, identificado los problemas relacionados con la vivienda, en los centros históricos; abrieron con vistas al desarrollo de futuras habilidades de investigación y desarrollo para la práctica profesional arraigada en las metodologías. PALABRAS-CLAVE: directrices, sumisión, artículo..

PALABRAS-CLAVE: *directrices, sumisión, artículo.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto dos projetos de extensão e posteriormente de Iniciação Científica desenvolvidos pelos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe- Campus Laranjeiras – UFS .

A extensão segundo recomendações da UIA (União Internacional de Arquitetos) deve enfatizar a responsabilidade social do arquiteto no que se refere aos assentamentos “sustentáveis em cada contexto cultural” (UIA/UNESCO, 2011). Ainda segundo a UIA o objetivo fundamental da formação é o arquiteto generalista, mas especialmente nos países em desenvolvimento sugere que os profissionais deveriam incluir em sua prática a assistência às comunidades menos favorecidas com uma postura de “facilitador” e não como um “provedor”. Esta sugestão demonstra um direcionamento da profissão para além do profissional tecnicista, mas que se insira em áreas relacionadas ao comprometimento com uma sociedade mais igualitária no contexto global. Portanto, verificamos a importância da extensão na formação dos arquitetos do século XXI, e, principalmente daqueles inseridos em regiões de extrema fragilidade social.

2 LARANJEIRAS

“O casario de Laranjeiras é simples, embora os sobrados e igrejas sejam imponentes, conformando um conjunto arquitetônico representativos do estilo de vida da época do auge econômico. Muitos imóveis estão abandonados e o estado geral de conservação é precário. O alto custo da conservação dos imóveis é, às vezes, incompatível com a renda dos moradores.” (DIOGO,2009)

A história de Laranjeiras (SE) tem seu início quando os portugueses alcançaram a região do rio Cotinguiba (década de 1530) e instalaram um pequeno porto fluvial que deu proeminência ao povoado

(IPHAN,1970). As bases da economia local, dependente da produção açucareira, do trabalho escravo e do comércio prosperou até meados do século XIX sendo que podemos afirmar que a riqueza arquitetônica do município foi acumulada durante esse período em que a cidade de Laranjeiras foi considerada o centro cultural e artístico do estado de Sergipe. Para atender a grande circulação de mercadorias visto que a maioria dos produtos produzidos no estado era exportada pelo porto de Laranjeiras, foi construída em 1836, a primeira Alfândega de Sergipe promovendo a cidade a principal centro econômico de Sergipe. Mas era ainda a produção açucareira a principal fonte de renda de Laranjeiras que se tornara o maior produtor de açúcar cristal de Sergipe.

Figura 1: Laranjeiras



fonte : <http://www.laranjeiras.se.gov.br/historias.asp>

Laranjeiras apesar de pequena possuía prósperas casas comerciais que chegavam a movimentar “cerca de dois milhões de cruzeiros”, pois além da farta produção de açúcar, contava com considerável produção de mandioca e coco e um rebanho bovino com cerca de 11 mil cabeças”. (PREFEITURA LARANJEIRAS,2015) Neste período de prosperidade o crescimento parecia ser infinito. Comerciantes, médicos, advogados, professores e intelectuais se instalavam na região devido ao alto grau de desenvolvimento econômico. Em 4 de maio de 1948 o povoado de Laranjeiras é finalmente promovido à categoria de cidade.

Nos últimos anos do século XIX, com o fim da escravatura, muitos donos de engenhos não conseguiram arcar com o custo da mão-de-obra livre, e conseqüentemente houve uma readequação do modelo de

produção e velhos canaviais transformaram-se em pastagem de gado e parte dos engenhos tornaram-se usinas. Ao mesmo tempo com o avanço tecnológico o porte das embarcações aumentou e o porto de Laranjeiras tornou-se superado. Este fato definiu a necessidade de um porto mais moderno, que foi construído no rio Sergipe, junto à nova capital do estado, Aracaju. O processo de decadência da cidade acentuou-se ainda mais em 1911 com a epidemia de variola (bexiga) e em 1918 com a gripe espanhola responsáveis pela migração para Aracaju e demais regiões, das últimas famílias tradicionais que permaneciam em Laranjeiras.

Laranjeiras ainda conserva a produção de açúcar e gado em menor escala não absorvendo a demanda de empregos da cidade, porém, o setor primário foi subitamente substituído pelo setor secundário com a instalação de usinas produtoras de álcool, adubos químicos e cimento. Este novo arranjo da economia não teve reflexo positivo para a população visto que, a falta de mão-de-obra qualificada acaba oferecendo vagas para pessoas de outras cidades.

Em termos arquitetônicos a forte economia do passado deixou como legado os belos sobrados, imponentes moradias de famílias abastadas, e Igrejas do período colonial. Em seu conjunto arquitetônico são observados também casarios que caracterizam a vida das classes trabalhadoras e que não recebem o mesmo tratamento enquanto patrimônio histórico. A configuração urbana, as praças, as ruas e os becos preservam até os dias atuais o traçado original. A cidade foi elevada a Monumento Histórico do Estado pelo Decreto Governamental nº 2.048, de 12 de março de 1971 (ORAZEM, 2008). Em 1973 Laranjeiras consegue ser incluída no Programa de Integração e Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste, elaborado por técnicos da Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Governo de Sergipe, o Plano Urbanístico da cidade, no ano de 1975. Foram desenvolvidos parâmetros gerais com o objetivo de recuperar os monumentos da cidade, traçando uma política de preservação civil, visando a consolidação urbanística da cidade. A partir desse plano, iniciou-se um processo de restaurações de edifícios abandonados e em alto grau de arruinamento, preocupou-se ainda em instalar equipamentos culturais significativos nesses edifícios como a Casa João Ribeiro, de 1973, o Museu de Arte Sacra, de 1978, entre outros. Em 1996 a sede do município foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na categoria de "Conjunto arquitetônico e paisagístico" (Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996).

Figura 2: Mapa 1 Perímetro da Área para Levantamento cadastral - conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Laranjeiras SE



fonte : Superintendência IPHAN SE

Laranjeiras faz parte da Política Nacional de Expansão e Descentralização do Ensino Superior e de preservação do patrimônio nacional. Desde 2007, o município sedia o 'Campus Laranjeiras' da Universidade Federal de Sergipe, onde são ministrados os cursos regulares de graduação em Dança, Teatro, Arquitetura e Urbanismo, Museologia e Arqueologia. Este último com curso de pós-graduação.

A implantação do Campus Laranjeiras, após sua mudança para o centro histórico em 2009 vem causando um forte impacto na comunidade local, com repercussões especialmente na microeconomia urbana, nos transportes e na preservação do ambiente construído da sede municipal.

2 METODOLOGIA

As ações de extensão foram organizadas em cinco momentos:

1º Momento: Escritório Modelo

Em 2013 foi implantado o **Escritório Modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe – EMAU-UFS**, sob orientação do prof. Márcio da Costa Pereira e os alunos voluntários Joana Leonor de Moura Rosa, Maria de Nazaré Santos, Rodrigo Araújo Coelho, Carlos Iuri Pereira Santos e Arthur Humberto Conceição. As atividades tiveram início com a coleta de material para elaboração do acervo cartográfico (mapas do Município de Laranjeiras), entrevistas com os técnicos da Superintendência do IPHAN em Laranjeiras e Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Laranjeiras. As primeiras investidas exploratórias no território possibilitaram aos alunos contato direto com moradores, especialmente a Sra. Maria do Socorro que nos solicitou a reforma de sua residência localizada no centro histórico de Laranjeiras.

O levantamento arquitetônico e fotográfico e principalmente os relatos de Maria do Socorro foram uma porta de entrada para a cidade e possibilitou o aprofundamento das relações entre a comunidade universitária e os moradores da cidade de Laranjeiras.

A situação de precariedade das residências era justificada por seus proprietários devido às restrições impostas pelo IPHAN. Segundo Maria do Socorro “nada podia ser feito sem a autorização do Iphan que na maioria das vezes não permitia nenhum tipo de melhoria nas residências”. Esta sensação de “impotência” levou, segundo relato dos moradores, ao abandono das moradias.

A pesquisa iniciou com a descoberta pela equipe de pesquisadores de que esta percepção de Maria do Socorro era compartilhada por um grande contingente de habitantes que demonstravam sua insatisfação com as ações desenvolvidas pelo IPHAN junto aos moradores do centro histórico de Laranjeiras. Alguns relatos sobre a falta de liberdade para intervir nos imóveis privados era interpretada como o não reconhecimento pelo poder público do direito de propriedade dos moradores. Nesta linha de interpretação, talvez esteja a raiz do embate entre o cidadão comum que por gerações permaneceu na cidade fazendo parte de sua história e o recém-chegado poder público representado pelo IPHAN que reconheceu a “forte herança cultural” da cidade somente em 1996. A expectativa gerada com a “inesperada” chegada do IPHAN em um momento de grande decadência socioeconômica e os resultados

até agora alcançados (segundo a visão da população) tiveram forte repercussão negativa no sentimento de pertencimento e autoestima.

Figura 3: Residência Dna. Maria do Socorro

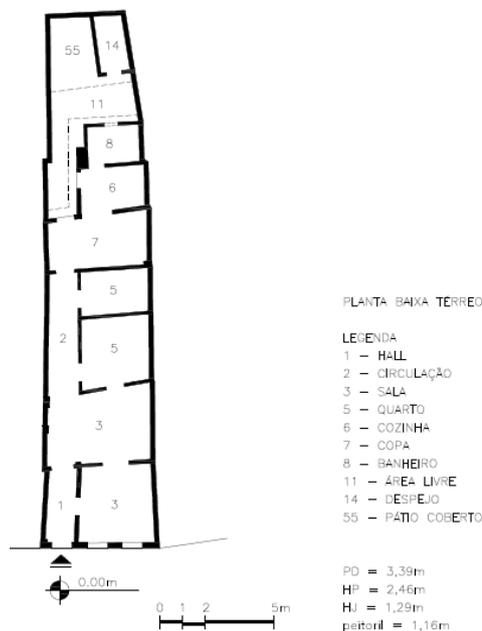


Fonte: autor, 2013.

Intervenções pontuais no conjunto arquitetônico tombado, não trouxeram resultados concretos para a melhoria da qualidade de vida e das condições das moradias do cidadão comum. O inventário realizado pelo IPHAN (Inventário Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007) considera somente os casarões e as moradias da população mais abastada, deixando de lado “as pequenas casas de porta e janela... a maioria dessa gente se empregava na lavoura de mandioca, feijão e cana e na manipulação de açúcar”.(GOVERNO,1970).

Observou-se então a premência do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe sediado em Laranjeiras (CampusLar) iniciar uma ação de extensão com o propósito de fazer um levantamento dos moradores e suas moradias no centro histórico de Laranjeiras, identificar seus problemas e propor intervenções tendo como referência a Lei de Assistência Técnica (LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008) e o conceito de Habitação Saudável utilizada pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), mediante a preocupação com os aspectos construtivos e de manutenção das edificações, além dos seus aspectos funcionais, culturais e simbólicos.

Figura 4: residência: rua Sagrado Coração de Jesus, setor 5 quadra 5



fonte : Inventario Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007

2º Momento : PROEX-2014

Organizamos uma ação de extensão **PJ043-2014 - Auxílio aos moradores para desenvolvimento de projetos de reforma e restauro de residências no conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Laranjeiras – SE**, com o objetivo de iniciar a leitura e identificação da problemática em três etapas:

Tabela 1:Cronograma de atividades
1ª ETAPA – PREPARATÓRIA

- definição do perímetro da área de levantamento cadastral;
- Definição dos setores para cadastramento;
- Identificação do uso do solo na área tombada.(saída a campo 1);
- Elaboração do relatório da saída em campo 1;
- Elaboração de Tabelas com identificação de usos por setor;
- Coleta de informações junto ao IPHAN: Plano Urbanístico de Laranjeiras 1970 – Registro fotográfico e processamento das 278 imagens do documento original. Livro disponibilizado pelo IPHAN SE (Caderno do Plano Urbanístico de Laranjeiras 1970);
- Coleta de Informações junto a Prefeitura de Laranjeiras: Relatórios técnicos I,II e III (PLANO DIRETOR DE LARANJEIRAS) (Arquivos digitais dos relatórios técnicos da Prefeitura de Laranjeiras).

2ª ETAPA – IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES HABITACIONAIS

- Organização e classificação das moradias cadastradas pelo IPHAN “INVENTÁRIO NACIONAL DE BENS IMÓVEIS – SÍTIOS URBANOS/INBI-SU” Superintendência do IPHAN em Sergipe – 2005 e 2007;
- Identificação e Localização das moradias cadastradas;
- Identificação de Tipologias de implantação das moradias cadastradas.

3ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E ELABORAÇÃO DOS DESENHOS E MEMORIAIS NECESSÁRIOS

- Aplicação dos questionários: Diagnóstico da situação das UH;
- Tabulação das entrevistas e Elaboração de gráficos;
- Entrevistas Ficha 1-Perfil do Morador e Habitabilidade (Saída a campo 2);
- Palestra para divulgação do projeto;

Para o desenvolvimento deste projeto foram selecionados 6 alunosⁱ que contaram com o auxílio de mais 15 alunos em atividades complementares, que saíram a campo para aplicação dos questionários.

Os produtos desenvolvidos pelos alunos estão no relatório final disponibilizado à comunidade acadêmica da Universidade e os resultados divulgados em palestras promovidas pela Instituiçãoⁱⁱ.

3º Momento: ProExt- 2015

A continuidade do projeto deu-se com a seleção no **Edital PROEXT/2015 MEC/SESU -Assistência Técnica a moradores do conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Laranjeiras-SE .**

A constatação de que o material disponibilizado pelo IPHAN (Inventario Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007) contemplava somente os casarões e imóveis da classe mais abastada de Laranjeiras direcionou nosso trabalho na identificação, levantamento e cadastramento de unidades habitacionais na tipologia porta e janela. Ajustamos a classificação inserindo a tipologia A TÉRREA FRENTE C/ 2 UNID.* S/ RECUO LATERAL S/ RECUO FRONTAL

Figura 5: Tipologia A



Fonte: autor, 2013.

Foram selecionados para execução deste novo projeto 12 alunosⁱⁱⁱ envolvendo a participação de 6 professores colaboradores e 1 coordenador. Para a execução das etapas propostas e tendo em vista o aumento da equipe definiu-se pela divisão dos pesquisadores em grupos de trabalho: GT1 – pesquisa em campo e fontes primária, GT2 – Referencial teórico e GT3 – Organização e elaboração de material Gráfico.

Os alunos, sob orientação dos professores, serão responsáveis por ministrar minicursos direcionados à população de Laranjeiras com o objetivo de oportunizar situações geradoras do debate a cerca da

habitabilidade. Constatamos que as reformas nas residências são executadas, na maioria das vezes, pelos próprios moradores (autoconstrução) e que grande parte deles atuava ou desejava atuar na construção civil. Esta constatação nos levou a definição dos conteúdos ministrados nos minicursos: habitação saudável, pintura e aplicação de revestimentos cerâmicos.

**Tabela 2: Cronograma de atividades:
PREPARATÓRIO**

Saída a campo para reconhecimento do Centro histórico de Laranjeiras;
Identificação (foto) e localização no mapa (endereço) de pelo menos 50 unidades habitacionais;
Tipologia A (térrea com duas unidades, s/ recuo frontal e lateral);

1ª Etapa – MORAR NO CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS

GT1- Pesquisa em Campo/ fontes primárias:

Saída em campo 1 das equipes para aplicação das 50 entrevista (Ficha 1 – entrevista com moradores e Ficha 3 – Critérios para análise das Unidades Habitacionais por observação).
Saída em campo 1 das equipes para aplicação das 50 entrevista (Ficha 1 – entrevista com moradores e Ficha 3 – Critérios para análise das Unidades Habitacionais por observação).

GT2- Referencial teórico –Revisão Bibliográfica:

Definição de critérios para classificação da habitabilidade das moradias: Elaboração/ Revisão dos questionários (ter como referencia questionários desenvolvidos no PROEX 2014)
Análise das Plantas Aplicação Ficha 2 – Critérios para análise das plantas das Unidades Habitacionais.
Coleta de dados e Pesquisa: habitação saudável
Contato, entrevistas e levantamento de informações com profissionais da área da construção civil, Saúde e Habitação (curso medicina UFS/ Rede Brasileira de Habitação Saudável (FIOCRUZ)).

GT3 – Organização e Elaboração de material Gráfico:

Revisão gráfica dos mapas: setores centro histórico, uso do solo e identificação das UH cadastradas.
Localização no mapa das unidades habitacionais identificadas na saída a campo.
Desenho em Auto Cad dos levantamentos
Organização das informações; Preparação do material para os minicursos e palestras
Elaboração de material para divulgação dos cursos e palestras
Elaboração material didático (infográfico): habitabilidade das moradias no centro histórico de Laranjeiras

2ª Etapa – MINICURSOS

Inscrições para os minicursos.

GT1 – Preparação do material e realização das aulas dos Minicursos (apostilas e apresentações/POWERPOINT) Minicurso Habitação Saudável: Elaboração de propostas arquitetônicas para a qualidade das UH
GT2 – Preparação do material e realização das aulas dos Minicursos (apostilas e apresentações/POWERPOINT) prática de execução de pintura
GT3 - Preparação do material e realização das aulas dos Minicursos (apostilas e apresentações/POWERPOINT) prática de execução de revestimentos

3ª etapa –PALESTRAS

GT1 - Palestra habitabilidade (palestrante convidado)
GT2 – Palestras Técnicas (Pintura).
GT3 - Palestras Técnicas (revestimentos cerâmicos).

4ª etapa – ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Organização e sistematização das informações coletadas e projetos desenvolvidos.
Planejamento e Elaboração de artigo e painéis para apresentação.
Relatório final

5ª etapa – DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Apresentação, divulgação e publicação de resultados para a comunidade.

4º Momento : PIBIC-2015

O projeto de iniciação científica- **PIBIC 2014/2015 Morar no Centro Histórico de Laranjeiras** de autoria da aluna Jissely, tem como objetivo sistematizar as informações coletadas até o momento nos Projetos de extensão precedentes (PROEX 2014 e ProExt 2015). A revisão bibliográfica será fundamental para a

compreensão da trajetória da expansão urbana do centro histórico de Laranjeiras com ênfase nas habitações, sistematizando a dinâmica conflituosa entre os vários atores envolvidos na conformação da cidade.

Tabela 3: Cronograma de atividades

1ª etapa – LARANJEIRAS.

Pesquisa histórica e revisão bibliográfica sobre a cidade de Laranjeiras : leitura de fontes secundárias (livros, internet e publicações);
Organização das informações coletadas;
Verificação da consistência das informações;
Elaboração de texto;

2ª etapa - IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES HABITACIONAIS.

Identificação do perímetro de tombamento do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbano tombado (Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996);
Divisão do Centro Histórico em setores para levantamento. (PROEX 2014);
Identificação e localização das unidades habitacionais.(PROEX 2014);
Coleta de imagens das unidades Habitacionais;
Produto: mapa com a identificação das unidades habitacionais;

3ª etapa - ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.

Organização das informações levantadas;
Elaboração de mapa com identificação das moradias;
Elaboração de quadros com identificação, quantificação e caracterização das moradias e moradores;
Elaboração do texto final.

5º Momento : ProExt-2016

Dando continuidade à pesquisa e extensão, apresentamos proposta para o **Edital PROEXT/2016 MEC/SESU MEMÓRIAS DO COTIDIANO: (Re)descobrimo o Patrimônio Cultural de Laranjeiras**. Este trabalho tem como objetivo “incentivar a consciência de cidadania e de pertencimento dos moradores e divulgar em nível nacional o patrimônio histórico da cidade” tendo repercussão direta na autoestima dos moradores.

A metodologia SICG (Sistema Integrado de Conhecimento de Gestão)^{iv} será aplicada através de fichas de inventário que serão preenchidas à medida em que os bens imóveis forem identificados e deverá conter coordenadas para o georreferenciamento, registros fotográficos, breves descrições do estado de conservação, dados históricos, dados construtivos, dados de propriedade, dentre outros especificados pelas fichas. Esse material alimentará o projeto “Memórias do Cotidiano”, ao passo que fornecerá material para construção de um banco de dados sobre o patrimônio cultural da cidade de Laranjeiras a ser utilizado pelo IPHAN e por futuros projetos de pesquisa ou extensão.

A aproximação entre a comunidade universitária e a comunidade laranjeirense será intensificada não apenas através das ações de levantamento de informações técnicas, mas especialmente pelo registro de memórias da vida cotidiana dos moradores mais antigos através de entrevistas, colocando a participação da comunidade como ponto chave no desenvolvimento dos produtos propostos por este projeto de

extensão: o diorama do perímetro histórico tombado de Laranjeiras.

Neste momento contaremos com a participação de alunos e professores dos cursos de Arqueologia e Museologia, também sediados no Campus de Laranjeiras, fortalecendo o conceito de interdisciplinaridade.

Tabela 4 : cronograma de atividades.

1ª etapa – LARANJEIRAS em... (data).

Pesquisa histórica e revisão bibliográfica sobre a cidade de Laranjeiras: coleta de dados em fontes primárias (jornais, depoimentos e entrevistas) e secundárias (livros, internet e publicações);
Definição da data referencia para a ambientação do Diorama;
Levantamento iconográfico da cidade;
Levantamento junto a população da iconografia histórica da cidade (acervos particulares);
Organização das informações e imagens coletadas;
Elaboração de texto;

2ª etapa – IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DAS EDIFICAÇÕES.

Identificação do perímetro de tombamento do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbano tombado (Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996);
Levantamento de bases cartográficas (mapas) do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbano;
Divisão do Centro Histórico em setores para levantamento;
Identificação e localização das edificações;
Levantamento arquitetônico das edificações;
Coleta de imagens das edificações;
Produto: mapas, imagens e levantamento para a identificação das edificações;

3ª etapa - ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS .

Organização das informações levantadas;
Elaboração de mapa com identificação e localização das edificações.
Elaboração de quadros com identificação, quantificação e caracterização das edificações.

4ª etapa – EXECUÇÃO DO DIORAMA (MAQUETE FISICA)

Definição da escala e execução da base Topográfica da Maquete, com todos os elementos geográficos e urbanísticos da época escolhida;
Redesenho em escala adequada de todas as edificações em software compatível para a impressão 3D;
Execução das maquetes em impressora 3D;
Acabamentos de cada edificação, com aplicação de imagens em todas as faces;
Locação e fixação das edificações na base Topográfica;
Ambientação e humanização da maquete;
Acabamentos e detalhes;

Execução da iluminação e da proteção da maquete;

5ª etapa - APRESENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS.

Organização da Exposição itinerante da maquete pelas cidades de Sergipe;
Organização da Exposição permanente na sede da secretaria de Turismo de Laranjeiras.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE EXTENSÃO EM LARANJEIRAS SE

Laranjeiras tem sua história marcada pela força econômica do passado estampada nas edificações e manifestações culturais remanescentes daquele período e um presente marcado pelo abandono retratado pelo perfil sócio econômico preocupante.

De acordo com o IBGE 2013, a cidade de Laranjeiras possui uma população de 28.533 habitantes, IDH 0,642^v e um PIB municipal per capita de R\$ 35.710,09^{vi}. No entanto que esse índice não representa uma distribuição homogênea da renda da população local. Laranjeiras possui 67,70% dos domicílios por classe de rendimentos mensais entre zero e um salário mínimo. Entre 2 e 5, esse índice cai para 24,77% dos

domicílios. Acima de 5 salários mínimos, cai ainda mais, ficando reduzido a 7,53% (IBGE 2013).

Neste contexto as ações de extensão em Laranjeiras têm importante papel na formação do aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo na medida em que:

Oportunizaram a aproximação da Universidade e do curso de Arquitetura e Urbanismo com a comunidade de Laranjeiras;

Com a instalação do Campus Universitário, Laranjeiras vêm sendo objeto de indagações entre alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo que procuram entender a dinâmica político/social da cidade.

Situações de conflito e insatisfação da população de Laranjeiras foram identificadas em ações de extensão e tem fundamentado o debate a cerca da responsabilidade social da Universidade e mais especificamente do arquiteto e urbanista. Os resultados alcançados nas ações geram reflexões sobre a prática de assistência às comunidades e a extensão tem procurado se consolidar como forte ferramenta de identificação dos conflitos.

Identificaram os problemas relacionados ao morar nos centros históricos;

A pesquisa histórica de Laranjeiras fundamenta a sensação de abandono incorporada ao cotidiano dos moradores. A percepção de que são impedidos de intervir em suas propriedades reforça a desmotivação dos moradores na manutenção de suas residências. Existe sempre a justificativa, segundo os moradores, da impossibilidade de qualquer interferência nas edificações que acabam transformando-se em ruínas.

Outro aspecto importante é a identificação dos problemas habitacionais relacionados aos novos modos de vida e às moradias nos centros históricos. Segundo IBGE (2010) existem aproximadamente 7.000 domicílios na área urbana, dos quais 500 estão situados dentro do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado abrigando uma população de aproximadamente 2500 moradores. Esta população habita moradias do início do séc. XIX que apresentam configurações e tecnologias construtivas que podem ser incompatíveis com os novos modos de vida e com o conceito de habitabilidade. A falta de subsídios e incentivos para que estes moradores adequem suas moradias de acordo com as normativas exigidas pelo IPHAN pode ser responsável pelo estado de degradação destes imóveis e as patologias apresentadas por alguns dos moradores. Um fator de fundamental importância, identificado pelos alunos nas pesquisas ,é a aplicação de conceitos fundamentais de habitabilidade, que precisam ser atualizados

mesmo nesse processo de conservação da história, pois o tempo passou e as pessoas - ainda que habitem casas antigas - mudaram, e possuem novas necessidades e condições mínimas para se habitar saudavelmente.

Ressalta-se ainda que 70% destes imóveis estão ocupados, apresentando, no entanto necessidade de reposição e substituição com moradias novas e melhorias das existentes.

A autoconstrução neste contexto é recorrente, chamando atenção para a falta de qualidade das moradias reformadas pelos próprios moradores. O descaso com as normativas legais para intervenção nos imóveis tombados, e o desconhecimento das tecnologias assim como dos preceitos para elaboração de projetos que garantam a habitabilidade das moradias, pode ser apontado como importante fator na degradação dos espaços habitacionais.

Observa-se, na cidade, a degradação das superfícies das residências provocada pela chuva, sol e poluição que, com o passar do tempo, causam fissuras, que auxiliam na proliferação de fungos, bolores e mofos, causando manchas, a deterioração da tinta e a consequente insalubridade das habitações.

As entrevistas aplicadas aos moradores e os levantamentos arquitetônico das unidades habitacionais indicaram o grau de acomodação da população frente a uma situação grave de insalubridade das moradias. Esta acomodação sinaliza a falta de informação e a necessidade de uma ação de extensão que traga o tema da habitação e saúde sensibilizando os moradores.

Abriram frente para o desenvolvimento de futuras pesquisas;

O projeto de extensão proporcionou o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao curso de arquitetura e urbanismo e oportunizou o contato direto dos alunos e professores envolvidos no projeto com a população da cidade.

Como visto neste artigo a ação de extensão é um instrumento importante para o desenvolvimento de novas pesquisas e novas ações de extensão, abrindo portas para novos temas e coletando dados.

Os resultados alcançados nas ações de extensão são continuamente disponibilizados para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, pesquisas de iniciação científica, novas ações de extensão e trabalhos de graduação.

Desenvolveram habilidades para a Prática profissional alicerçada em metodologias;

As ações de extensão desenvolvem habilidades para o uso de metodologias ativas e interdisciplinares para a prática profissional alicerçada na responsabilidade social.

Todos os trabalhos seguem procedimentos metodológicos definidos previamente pelo grupo envolvido na extensão e fazem a ponte entre teoria e prática também enfatizada na Carta da UIA (2011).

4 REFERÊNCIAS

UNESCO/UIA Carta para a formação dos arquitetos .Tokyo,2011

DIOGO, E.(org.) Recuperação de imóveis privados em centros históricos. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE/UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (conv.) Plano Urbanístico de Laranjeiras 1970 . UFBA:Salvador, 1970

ORAZEM, R.B. O patrimônio histórico e artístico de Laranjeiras/Sergipe. In IV ENECULT – IV Encontro Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação UFBA:Salvador,2008

ⁱ Os alunos selecionados foram: Cleones (bolsista), Arthur, Rodrigo e Carlos Iuri (voluntários)

ⁱⁱ Palestra durante a semana acadêmica de 2015 com a presença de aproximadamente 200 alunos.

ⁱⁱⁱ Dos quais 6 alunos bolsistas e 6 alunos voluntários.

^{iv} Metodologia de identificação dos bens tombados (IPHAN)

^v Média Nacional 0,699

^{vi} O de Aracaju é de R\$ 15.328,30